

portugalidade

Edição n.º 18 | agosto 2026

m a g a z i n e

PATRIMÓNIO | TURISMO | NATUREZA

A IDENTIDADE VIVA DO PAÍS
VERÃO EM PORTUGAL

visite

O CENTRO DO ENCANTO

GASTRONOMIA



PRAIAS



ARTE



DESPORTO



www.cm-proencanova.pt



EDITORIAL

O verão é uma estação de regressos. Alguns muito ruidosos, carregados de fogo de artifício que perturba os animais e os ouvidos mais sensíveis, outros muito mais silenciosos, mas nem por isso mais pacíficos. Regressar a nós próprios, quando finalmente temos tempo livre para não fazer nada, pode ser uma experiência dura. Sobre tudo para aqueles que se escondem na superficialidade da sua imagem social fabricada.

Mas a vantagem de ter tempo para não perder tempo é precisamente poder escolher que quantidade e qualidade de atenção dar a cada coisa. Deixar de lado o joio, o supérfluo, e colher apenas o trigo, aquilo que nos faz sorrir. Parti ao meio esta expressão mais habitual para falar de critério, porque um dos meus regressos emocionais de verão faz-se inevitavelmente no campo. No meio do feno, já cortado, a secar no lameiro, à espera de ser enfardado. É uma memória inevitável, ainda cheia de gente, nesta altura do ano.

Como é igualmente inevitável lembrar-me sempre destes versos de Zeca Afonso, de 'A Morte Saiu à Rua', quando penso num campo cheio de gramíneas. "A foice duma ceifeira de Portugal" tem uma força na voz dele porque junta o braço, a mulher, o utensílio, a paisagem, um interior inteiro. É a memória de um país onde os gestos tinham ainda uma relação direta com a terra e com o tempo.

Mas aquela foice não era apenas uma imagem de trabalho, era uma denúncia. A canção nasceu da morte de José Dias Coelho, assassinado pela PIDE em 1961, e transformou uma paisagem rural de trabalho num lugar de memória. "O vento nas canas do canavial", "o som da bigorna como um clarim do céu", cada frase, cada imagem mais forte que a anterior, para que uma morte não seja esquecida.

O vento, com a ajuda paciente da água, erode montes e serras, falésias e costas. Molda a paisagem, abre sulcos, arrasta consigo o desenho que vai fazendo do mundo. Se há coisa que o vento não leva, são as palavras. Boas, más, criadoras ou assassinas. Podemos sempre escolher o que fazer com elas. Com aquelas que nos dão, com as que carregamos dentro de nós, com as que dedicamos a quem homenageamos.

As palavras sobrevivem a tudo, até as das línguas mortas. É nelas que está a memória das palavras e das línguas de hoje. São uma das poucas formas que encontrámos para atravessar o tempo sem desaparecer completamente.

É também por isso que escrever, em qualquer lado, é sempre um privilégio maior. Seja onde for. Até as memórias morrem. Por isso, que fiquem as palavras.

ÍNDICE

Legado Judaico em Portugal

4 Coimbra

Património

6 Património 360

7 Figurado de Barcelos

Património Natural

8 Boticas

Turismo

10 Turismo de Portugal
apoia interior

Verão em Portugal

12 Coruche

14 Sever do Vouga

Tendências de Turismo

16 Férias dos portugueses em
Portugal

Turismo de Natureza

18 Góis

Portugal à mesa

20 Estudo revela preferência
crescente pelos produtos
portugueses

Turismo Literário

22 Casa Portugal na FLIP 2026

O LEGADO JUDAICO QUE COIMBRA VOLTOU A DESCOBRIR

Escondido durante séculos sob um edifício da Baixa de Coimbra, um antigo banho ritual judaico voltou a trazer à superfície uma parte da história da cidade que o tempo quase apagou. A abertura ao público do Mikveh reforça a valorização da herança judaica de Coimbra e convida a redescobrir uma comunidade que marcou profundamente a sua identidade.



Durante séculos, a história da presença judaica em Coimbra permaneceu inscrita nas ruas, nos topónimos e na memória documental da cidade. Poucos vestígios materiais sobreviveram às transformações urbanas, às perseguições religiosas e ao apagamento progressivo de uma comunidade que desempenhou um papel relevante na construção da identidade coimbrã. A descoberta e recente abertura ao público do Mikveh vieram devolver visibilidade a esse património e reforçar Coimbra como um dos principais centros da herança judaica em Portugal.

UMA COMUNIDADE ENRAIZADA NA HISTÓRIA DE COIMBRA

A presença judaica em Coimbra encontra-se documentada desde, pelo menos, o século X, constituindo um dos mais antigos testemunhos desta comunidade em território português. Beneficiando da proteção régia, particularmente durante os primeiros séculos da monarquia, a comunidade judaica desenvolveu uma intensa atividade económica, científica e cultural, integrando mercadores, médicos, artesãos, escribas e eruditos que contribuíram para a prosperidade da cidade.

O centro desta vivência comunitária localizava-se na

Judiaria Velha, situada na encosta noroeste da cidade medieval, nas proximidades das atuais ruas Corpo de Deus, Visconde da Luz e Martins de Carvalho. Mais do que um bairro residencial, tratava-se de um espaço dotado de estruturas religiosas, educativas, comerciais e assistenciais, refletindo a autonomia de que estas comunidades beneficiavam na Idade Média.

A reorganização urbana promovida por D. Fernando, por volta de 1370, conduziu à deslocação da comunidade para uma nova área da cidade, a Judiaria Nova. Este foi o início de um período de crescente segregação que culminaria, no final do século XV, com a expulsão decretada por D. Manuel I e, mais tarde, com a Inquisição.

O MIKVEH: UM ESPAÇO DE PURIFICAÇÃO E IDENTIDADE

Foi neste contexto histórico que surgiu o Mikveh de Coimbra, um dos mais relevantes vestígios arqueológicos associados ao quotidiano religioso judaico em Portugal. A palavra hebraica Mikveh designa a estrutura onde ocorre



o banho ritual de purificação utilizado no judaísmo para cumprir determinadas prescrições religiosas relacionadas com a pureza espiritual. Ao contrário de outras estruturas comunitárias, a construção de um Mikveh constituía frequentemente uma prioridade para as comunidades judaicas, uma vez que a sua existência era considerada indispensável à prática plena da vida religiosa.

Localizado na atual Rua Visconde da Luz, nº 21 (antiga Rua do Coruche), no limite poente da antiga Judiaria Velha, o Mikveh distingue-se pela sua notável integridade física. Escavado diretamente na rocha, a cerca de três metros de profundidade, conserva a antecâmara de preparação e a piscina ritual alimentada por água de nascente permanente, requisito essencial para a sua validade religiosa.

O acesso à piscina faz-se através de sete degraus, número carregado de simbolismo na tradição judaica.

A musealização e abertura ao público, concretizada a 18 de maio de 2026, devolvem agora este espaço à cidade e aos seus visitantes.

UMA DESCOBERTA INESPERADA



A revelação deste património ocorreu de forma fortuita em dezembro de 2013. Durante trabalhos motivados por uma rotura de canalização, técnicos municipais abriram uma pequena porta metálica escondida sob um vão de escadas. Por detrás dela encontrava-se uma cavidade escavada na rocha onde a água continuava a correr, preservando um espaço que permanecera oculto durante séculos.

A importância científica do achado motivou a constituição de uma equipa multidisciplinar que envolveu o Município de Coimbra, a Universidade de Coimbra, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e diversos especialistas em património judaico. Os trabalhos incluíram estudos geológicos e geoarqueológicos, levantamentos tridimensionais e prospeções com georadar, permitindo validar a autenticidade e relevância do achado.

A própria Comunidade Israelita de Lisboa reconheceu o Mikveh enquanto equipamento ritual judaico, validado do ponto de vista religioso, conferindo-lhe um significado particularmente relevante no contexto do património judaico nacional.

DA INVESTIGAÇÃO À VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL

A abertura ao público representa o culminar de mais de uma década de investigação, conservação e musealização. Mais do que a recuperação de um sítio arqueológico, o projeto integra uma estratégia mais ampla de valorização da herança judaica de Coimbra. Neste percurso assume particular importância a exposição permanente “Judeus de Coimbra: da tolerância à perseguição, memórias e materialidades”, instalada no Edifício da Inquisição, espaço que oferece o enquadramento histórico necessário para compreender a evolução da presença judaica na cidade e os processos de expulsão que marcaram o final da Idade Média e o período moderno.

Para aprofundar a visita, está também disponível a aplicação gratuita “Judeus de Coimbra”, para Android e iOS, que funciona como guia multimédia da exposição, bem como a plataforma digital do Mikveh, em mikveh.cm-coimbra.pt, com conteúdos históricos, científicos e visita virtual. A estes recursos junta-se ainda a plataforma digital GuideSofia, que integra Coimbra nos circuitos europeus de património cultural.

UM PATRIMÓNIO COM PROJEÇÃO INTERNACIONAL

A recuperação do Mikveh enquadra-se na estratégia de valorização internacional da oferta cultural de Coimbra. A cidade integra a Rede de Judiarias de Portugal e promove roteiros que articulam o Mikveh, o Edifício da Inquisição, os antigos espaços das judiarias e outros testemunhos da memória judaica local.

Paralelamente, Coimbra participa no programa europeu JEWELS TOUR – Jewish Heritage as Leverage for Sustainable Tourism, cofinanciado pelo Interreg Europe, que reúne cidades de vários países com o objetivo de promover o património judaico como motor de desenvolvimento cultural e turístico sustentável, através da criação de rotas, partilha de boas práticas e desenvolvimento de políticas integradas de valorização patrimonial.

As visitas ao Mikveh de Coimbra decorrem em grupos reduzidos e acompanhadas por elementos da equipa técnica, assegurando a preservação do espaço e uma adequada contextualização histórica. As marcações são asseguradas pelo Museu Municipal de Coimbra, por telefone (239 840 754 e 239 857 525) ou e-mail (mmc.mikveh@cm-coimbra.pt).



www.mikveh.cm-coimbra.pt

MAIS DE 90 MONUMENTOS PORTUGUESES DISPONÍVEIS EM QUALQUER ECRÃ NESTE VERÃO

Mais de 90 monumentos, 67 visitas virtuais imersivas e cerca de 60 mil obras de arte digitalizadas estão disponíveis gratuitamente na plataforma Património Cultural 360, que convida portugueses e visitantes a explorar o património nacional a partir de qualquer lugar durante as férias de verão.

O Património Cultural, I.P. lançou uma campanha de verão para promover o portal Património Cultural 360, uma plataforma digital que permite visitar virtualmente museus, palácios, monumentos e sítios arqueológicos distribuídos por todo o país. O objetivo passa por incentivar a descoberta do património português, quer como preparação para uma visita presencial, quer como alternativa para quem pretende conhecer estes espaços sem sair de casa.

A plataforma disponibiliza atualmente 67 visitas virtuais em alta resolução, abrangendo mais de 90 equipamentos culturais localizados em 46 concelhos de 17 distritos. O acervo inclui ainda mais de 60 mil artefactos digitalizados, 232 Tesouros Nacionais em formatos 2D e 3D e 13 documentários dedicados à história e à arte portuguesas. O projeto representa um investimento superior a 14,4 milhões de euros, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, e envolve mais de duas dezenas de entidades parceiras.

Para orientar os utilizadores, o portal propõe três percursos temáticos. A rota dedicada à arquitetura e história inclui espaços como o Mosteiro da Batalha e a Sé de Évora. A rota da música e da arte permite conhecer o Museu Nacional da Música, instalado no Palácio Nacional de Mafra, enquanto o percurso pensado para famílias reúne museus e sítios arqueológicos com conteúdos pedagógicos e interativos dirigidos aos mais jovens.

Segundo Luís Sebastian, diretor do Departamento de Transição Digital e coordenador do projeto, a iniciativa



pretende tornar o acesso ao património mais envolvente e acessível, permitindo que qualquer pessoa descubra os monumentos portugueses a partir da praia, do campo ou mesmo do estrangeiro. Todos os conteúdos estão disponíveis gratuitamente através do portal Património Cultural 360, desenvolvido para reforçar a divulgação e valorização do património nacional em ambiente digital.



O Estado reconheceu oficialmente o Figurado de Barcelos como Património Cultural Imaterial, reforçando a proteção e a valorização de uma das mais marcantes expressões da olaria tradicional portuguesa e do saber-fazer artesanal do concelho.

O Figurado de Barcelos foi inscrito no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, na sequência da candidatura apresentada pelo Município de Barcelos em outubro de 2024. A decisão, publicada em julho em Diário da República, conclui um processo que reconhece o valor histórico, artístico, social e identitário de uma manifestação cultural profundamente enraizada no concelho e com projeção nacional e internacional.

O despacho considera que o Figurado de Barcelos reúne os requisitos previstos na legislação para integrar o inventário nacional. Entre os critérios valorizados estão a relevância desta expressão artesanal para a identidade das comunidades que a preservam, a sua importância histórica no território, o impacto social, cultural e económico e a continuidade da transmissão dos conhecimentos e das técnicas entre gerações de artesãos.

Circunscrito ao concelho de Barcelos, o Figurado distingue-se pela modelação manual de figuras em pasta cerâmica, conjugando tradição, criatividade e inovação. A produção abrange um vasto conjunto de representações inspiradas no quotidiano, na religiosidade, na fantasia ou no imaginário popular. O Galo de Barcelos, um dos símbolos portugueses mais conhecidos além-fronteiras, constitui

apenas uma das expressões desta tradição artesanal.

Atualmente, a comunidade ligada ao Figurado de Barcelos reúne várias dezenas de artesãos, distribuídos por diferentes freguesias do concelho, mantendo viva uma prática transmitida entre gerações. Essa continuidade tem permitido preservar técnicas, estilos e características estéticas que fazem desta produção uma referência da arte popular portuguesa.

A integração no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial constitui um instrumento de salvaguarda desta manifestação cultural, contribuindo para a proteção dos saberes associados, para a sua divulgação e para o reconhecimento do papel desempenhado pelos seus detentores na preservação deste património coletivo.

Em reação à decisão, o presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino Lopes, considera tratar-se de “um reconhecimento histórico” que homenageia os artesãos e valoriza um património que integra a identidade de Barcelos e de Portugal. O autarca afirma que o município pretende continuar a investir na valorização, promoção e salvaguarda desta tradição, reforçando igualmente a sua afirmação nacional e internacional.

BOTICAS – A SEDUÇÃO DA MONTANHA

Boticas resiste ao tempo pela mesma razão que seduz quem a visita, a montanha. A Serra do Barroso comanda o relevo, o clima e o carácter de um concelho que transformou isolamento em Património Agrícola Mundial.



O concelho de Boticas distingue-se pelo seu carácter marcadamente rural, onde a natureza, a paisagem e o relevo montanhoso constituem os seus principais recursos e atrativos turísticos. Integrado na região do Barroso, classificada como Património Agrícola Mundial, apresenta uma geografia diversificada, marcada por acentuados desníveis entre as localidades situadas nas zonas mais elevadas, como Alturas do Barroso e Vilarinho Seco, no sopé da Serra do Barroso, e as aldeias localizadas junto ao vale do rio Tâmega, como Veral e Fiães do Tâmega.

A identidade de Boticas está profundamente ligada às características do seu território. A montanha moldou, ao longo dos séculos, a história, as tradições, a cultura e o espírito comunitário da população, refletindo-se igualmente na gastronomia e no modo de vida dos seus habitantes. Habitado às exigências de um clima rigoroso, com invernos frios e verões quentes e secos, o povo barrosão desenvolveu uma forte capacidade de adaptação, resiliência e hospitalidade.

Este conjunto de fatores faz de Boticas um destino singular, onde a autenticidade da paisagem e a riqueza ambiental proporcionam condições privilegiadas para a prática de atividades de natureza, aventura e turismo ativo, mas também para momentos de tranquilidade, contemplação e bem-estar, em plena harmonia com o meio natural.

Com o slogan de “A Sedução da Montanha”, Boticas conquista quem o visita pela autenticidade das suas paisagens, pela genuinidade das suas gentes e pela qualidade da experiência proporcionada. A ligação

entre património natural, tradição e hospitalidade faz deste concelho um destino memorável.

Neste contexto, o Parque de Natureza e Biodiversidade assume-se como um dos principais espaços de valorização ambiental do concelho. Com cerca de 30 hectares, reúne uma significativa representação da fauna e da flora autóctones, promovendo simultaneamente a conservação da biodiversidade e a sensibilização ambiental. Trata-se de um espaço privilegiado para caminhadas, passeios de bicicleta, observação da natureza, pesca desportiva e outras atividades de lazer, oferecendo aos visitantes um ambiente de serenidade e contacto direto com a natureza.

Embora o património natural seja o principal elemento diferenciador de Boticas, o concelho dispõe igualmente de uma oferta cultural e turística diversificada. Entre os principais equipamentos destacam-se o Centro de Artes Nadir Afonso, o Parque Arqueológico do Vale do Terva, o Centro Europeu de Desenvolvimento e Interpretação da Escultura Castreja, as Piscinas Municipais e os campos de Pádel e de Minigolfe, entre outros espaços que enriquecem a experiência de quem visita o território.

O património histórico e religioso constitui igualmente um importante elemento identitário. Merecem especial destaque a Igreja Paroquial de Covas do Barroso, exemplar de arquitetura românica integrado no Roteiro do Românico do Norte de Portugal, bem como as igrejas românicas de Sapiãos e de São Bartolomeu, em Beça. A estas juntam-se inúmeras igrejas, capelas e outros





edifícios religiosos de elevado valor patrimonial, assim como diversas festividades e romarias profundamente enraizadas na tradição local, entre as quais sobressaem as festas em honra de Nossa Senhora da Livração – padroeira do Concelho de Boticas, a romaria ao Senhor do Monte, em Pinho, o Santuário de São Salvador do Mundo, em Viveiro, e a emblemática Mesinha de São Sebastião, em Dornelas, expressão maior do espírito solidário e comunitário das populações locais.

A gastronomia constitui outro dos grandes patrimónios de Boticas, reconhecida pela autenticidade e qualidade dos seus produtos. Destacam-se a Carne Barrosã e o Mel de Barroso, ambos com Denominação de Origem Protegida, produtos de excelência que refletem a forte ligação entre o território e a produção tradicional. O

fumeiro, os enchidos, o presunto e o emblemático Cozido Barrosão fazem igualmente parte da identidade gastronómica do concelho e encontram na Feira Gastronómica do Porco, realizada anualmente em janeiro, um dos seus maiores momentos de promoção, atraindo milhares de visitantes.

A oferta gastronómica inclui ainda especialidades como o Cabrito Barrosão, a Truta do Rio Beça e o singular Vinho dos Mortos, cuja origem remonta às Invasões Francesas, quando a população enterrou o vinho para o proteger das tropas napoleónicas. A doçaria regional, onde o mel assume um papel de destaque, completa esta oferta, sendo exemplo disso as tradicionais rabanadas com mel e a aguardente de mel, sabores que preservam e valorizam a herança gastronómica do concelho.

www.cm-boticas.pt

TURISMO DE PORTUGAL APOIA DEZ NOVOS PROJETOS TURÍSTICOS NO INTERIOR

O Turismo de Portugal reforçou o investimento no desenvolvimento turístico dos territórios do interior ao atribuir 2,3 milhões de euros a dez novos projetos, num investimento global de 3,3 milhões. As iniciativas abrangem quatro regiões do país e apostam na requalificação da oferta, na inovação e na valorização do património, com o objetivo de promover um turismo mais sustentável e gerador de valor para as economias locais.

©CCDR Centro



O Turismo de Portugal reforçou o apoio ao desenvolvimento turístico dos territórios do interior com a assinatura de contratos de financiamento para dez novos projetos, que representam um investimento global de 3,3 milhões de euros. As iniciativas vão beneficiar de um apoio público de 2,3 milhões de euros, atribuído sob a forma de incentivo não reembolsável.

Os projetos abrangem as regiões Norte, Centro, Ribatejo e Alentejo e envolvem entidades públicas, privadas e associativas. Entre as intervenções previstas estão a requalificação de empreendimentos turísticos, a aposta na transformação digital, a criação de novas experiências e a valorização do património, incidindo em áreas como o turismo de natureza, regenerativo, desportivo, cultural, criativo e acessível.

Durante a sessão de assinatura dos contratos, presidida pelo secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado,

o presidente do Turismo de Portugal, Carlos Abade, destacou que a continuidade do programa demonstra a sua relevância na valorização dos territórios, na qualificação da oferta turística e no reforço da competitividade dos destinos, contribuindo igualmente para dinamizar as economias locais e promover um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.

Lançado em fevereiro de 2025, o Programa Crescer com o Turismo dispõe de uma dotação de 30 milhões de euros para apoiar projetos que promovam o desenvolvimento sustentável dos territórios, com enfoque na responsabilidade social e ambiental, na qualificação da oferta e na valorização dos recursos turísticos. Em 2026, a iniciativa já apoiou outros 32 projetos, reforçando o papel do turismo como fator de coesão territorial e desenvolvimento económico.

*“Da minha língua vê-se o mar.
Na minha língua ouve-se o seu rumor
como na de outros se ouvirá o da floresta
ou o silêncio do deserto”*

Vergílio Ferreira



CORUCHE VIVE UM VERÃO ENTRE TRADIÇÃO, NATUREZA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Há muitas formas de descobrir Coruche durante o verão. Seja através das tradições, dos espaços naturais ou da programação cultural, o concelho oferece motivos para regressar ao longo dos próximos meses.



Entre a tranquilidade das margens do Sorraia, a intensidade das Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo e a criatividade da Bienal Percursos com Arte, o concelho afirma-se como um destino onde a identidade local se cruza com uma programação cultural diversificada e com uma forte ligação ao território.

Até 20 de setembro, a Praia Fluvial do Sorraia volta a ser um dos principais pontos de encontro de residentes e visitantes. Integrada na frente ribeirinha da vila, dispõe de vigilância diária, água classificada como própria para banhos, zona de chapéus-de-sol e espreguiçadeiras, bar, percurso acessível, equipamentos de apoio e uma envolvente que convida a prolongar o dia entre os percursos pedonais, os espaços verdes, a restauração e o centro histórico. Um espaço pensado para desfrutar do verão com segurança e em contacto direto com a natureza.

Agosto traz consigo o momento mais marcante do calendário anual do concelho. As Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo, que decorrem entre 6 e 18 de agosto, voltam a reunir milhares de pessoas em torno da devoção à Padroeira, das tradições populares e de um programa que conjuga concertos, folclore, tauromaquia, património e animação. O cartaz musical

deste ano integra nomes como Xutos & Pontapés, Diogo Piçarra, Sara Correia e Buba Espinho, num programa que se cruza com a Procissão em Honra de Nossa Senhora do Castelo, o histórico Cortejo Etnográfico, o Festival de Folclore António Neves e muitas outras iniciativas que fazem destas Festas um dos momentos mais emblemáticos da vida comunitária de Coruche.

O olhar sobre o futuro prolonga-se já em outubro, com a 12.ª edição da Bienal de Coruche – Percursos com Arte, subordinada ao tema “Conexões”. O evento reforça a aposta do Município na criação contemporânea, promovendo instalações artísticas no espaço público, projetos comunitários e a participação de jovens criadores, num diálogo entre arte, património, educação e identidade local.

Ao longo dos próximos meses, Coruche convida a descobrir um território onde natureza, cultura e tradição convivem de forma harmoniosa, oferecendo experiências capazes de marcar quem os visitantes e de reforçar a ligação de quem regressa, ano após ano.



www.cm-coruche.pt

Festas em Honra de
Nossa Senhora do Castelo
CORUCHE

6ª 18
agosto

2026



6ª 14 NOVENAS EM HONRA
DE N.ª SRA. DO CASTELO

14 PERFORMANCE DE DANÇAS
FOGO DE ARTIFÍCIO
BUBA ESPINHO
& SOC. INSTRUÇÃO CORUCHENSE

15 PROCISSÃO EM HONRA DE N.ª SRA. DO CASTELO
ACORDEÃO EM ESPETÁCULO
FESTIVAL DE FOLCLORE
"ANTÓNIO NEVES"
JUSTINO GARCIA

16 CAMPIS DEL CANTE
DIOGO PIÇARRA
DONA ALZIRA
TOURADA À CORDA

17 CORTEJO HISTÓRICO E ETNOGRÁFICO
CORRIDA DE TOIROS
CAD'BAIXO
XUTOS & PONTAPÉS

18 TOURADA À CORDA
TRÊS BAIRROS
SARA CORREIA
ESPETÁCULO PIROTÉCNICO

TASQUINHAS | ARTESANATO | ANIMAÇÃO TAURINA
ESPAÇO TERTÚLIA | EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS E TRATORES

SEVER DO VOUGA: UMA EXPERIÊNCIA AUTÊNTICA ENTRE O VERDE E A ÁGUA

Há territórios onde a natureza não é apenas cenário, mas sim o elemento central de toda a experiência. Sever do Vouga é um desses lugares raros, onde o verde denso das montanhas encontra a serenidade dos rios, desenhando uma paisagem dominada pela água, pela biodiversidade e pela autenticidade do centro de Portugal.



Com uma rede hidrográfica singular, marcada pelo Rio Vouga e pelos seus afluentes, o concelho afirma-se como um destino de eleição para o turismo de natureza, acolhimento e bem-estar. Das praias selvagens e zonas de banho naturais — refúgios intocados para quem procura a tranquilidade e o contacto puro com o ecossistema — às infraestruturas de acolhimento, Sever do Vouga oferece uma diversidade de experiências sensoriais ao longo de todo o ano.

Exemplo maior deste património hídrico é a Praia Fluvial Quinta do Barco. Na época balnear de 2026, foi premiada com a atribuição de três das mais prestigiadas



distinções nacionais: Bandeira Azul, Praia Acessível e Qualidade de Ouro. Estes galardões atestam o rigor na monitorização da água, a segurança, os serviços e a inclusão social, garantindo que todos os visitantes usufruam do espaço com conforto e tranquilidade. Mais do que uma meta, este reconhecimento representa um compromisso vivo com a valorização do território.

Ciente da importância estratégica deste ativo e da necessidade de responder aos desafios climáticos e de conservação, o Município prepara-se para dar um passo decisivo: a concretização da obra de requalificação estrutural da Praia Fluvial Quinta do Barco, com candidatura já aprovada. Esta intervenção irá elevar os padrões de sustentabilidade, reforçar as infraestruturas de apoio e consolidar o espaço como um modelo de ecoturismo e resiliência territorial.

Percorrer os trilhos pedestres e a emblemática Ecopista do Vouga, desfrutar dos desportos aquáticos, descobrir cascatas escondidas ou simplesmente contemplar o património natural são propostas de um concelho que sabe acolher.

Redescobrir Portugal passa por Sever do Vouga: um destino onde a água dá vida à paisagem e o verde convida a ficar!

www.cm-sever.pt

VISIT SEVER DOVOUGA



SEVER
DOVOUGA
município



VISIT
SEVER
DOVOUGA



ALOJAMENTO LOCAL E COSTA ALENTEJANA NO TOPO DAS PREFERÊNCIAS DOS PORTUGUESES

O Alojamento Local reforçou o seu peso nas preferências dos portugueses para as férias de verão, enquanto a procura por hotéis permaneceu praticamente inalterada. Paralelamente, o mapa das escolhas nacionais está também a mudar, com a Costa Alentejana a assumir a liderança entre os destinos portugueses e o Norte Litoral a registar uma das maiores subidas face a 2019.

O Alojamento Local consolidou a sua posição como principal opção de alojamento para as férias dos portugueses. Na comparação entre 2019 e 2026 apresentada num estudo do IPAM, o peso desta tipologia aumenta de 41% para 50% das preferências, enquanto os hotéis permanecem estáveis nos 29%, refletindo uma crescente procura por este tipo de alojamento.

Também ao nível dos destinos registam-se alterações relevantes. Portugal continua a ser a principal escolha dos portugueses, reunindo 50% das preferências, mas a distribuição interna mudou de forma expressiva.

O Alentejo Litoral mais do que duplicou o seu peso nas preferências, passando de 29% para 60% e assumindo a liderança entre os destinos nacionais. O Norte Litoral quase triplicou a sua expressão, subindo de 13% para 38%, enquanto o Algarve fez o percurso inverso, recuando de 48% para 30%. Em sentido inverso, os destinos europeus reforçaram igualmente a sua atratividade, passando de 34% para 40% das preferências.

O estudo revela ainda que 79% dos portugueses tencionam gozar férias este verão. Embora abaixo dos 85% registados em 2019, o valor confirma que este continua a ser um período ao qual a maioria não



Foz do Douro (Porto)

está disposta a abdicar. Entre quem vai de férias, 73% sairá da residência habitual, exatamente a mesma percentagem registada há sete anos.

A praia continua a ser o principal fator na escolha do destino, indicada por 47% dos participantes, mas perde importância relativamente aos 59% registados em 2019. Ao mesmo tempo, o preço e a oferta cultural ganham peso, sendo ambos referidos por 13% dos inquiridos.

O período de férias mantém-se praticamente inalterado. A opção por duas semanas continua a ser a mais comum, escolhida por 57% dos portugueses. Apesar do contexto económico, o orçamento médio previsto para as férias aumenta para 750 euros por pessoa, mais 38 euros do que em 2019. Ainda assim, prevalece uma atitude de contenção. 43% dos inquiridos esperam gastar menos do que no verão passado, outros 43% preveem manter o mesmo nível de despesa e apenas 14% admitem aumentá-lo.

O subsídio de férias continua a desempenhar um papel determinante no financiamento deste período. Cerca de 77% dos portugueses recorrem a este rendimento para suportar as despesas das férias, sendo que 30% afirmam depender totalmente dele.

A preparação das férias tornou-se igualmente mais digital. A internet é utilizada por 86% dos inquiridos para pesquisar informação, acima dos 67% registados em 2019, e a Inteligência Artificial surge pela primeira vez entre as ferramentas de planeamento, já utilizada por 21% dos participantes. As plataformas online continuam igualmente a dominar as reservas.



Praia da Ilha do Pessegueiro, Porto Covo | O Alentejo Litoral afirma-se como o destino nacional preferido dos portugueses para as férias de verão, ultrapassando o Algarve, segundo o estudo.



Foz do Douro (Porto)



Jardim do Morro, Vila Nova de Gaia | Para lá da forte projeção turística internacional, o Norte Litoral afirma-se cada vez mais como destino de férias dos portugueses, sendo uma das regiões que mais cresce nas preferências registadas pelo estudo.

O SEGREDO LÍQUIDO DE GÓIS: ONDE O VERÃO SE ESCRIVE EM TONS DE XISTO E ÁGUA PURA

Há um Portugal que recusa o ritmo frenético do relógio e prefere medir o tempo pelo fluir constante das suas correntes. Em Góis, apelidada com justiça de “Capital do Ceira”, a água não é um mero adereço na paisagem: é a alma viva que esculpe a identidade do território.



Entre os gigantes de xisto da Serra da Lousã e as linhas sinuosas da Serra do Açor, este concelho desenha um roteiro de frescura que combina a herança histórica com o estado mais puro da natureza.

Esqueça as coordenadas dos destinos massificados. O verão em Góis faz-se de contrastes felizes. A escassos metros do coração histórico da vila, a icónica Ponte Real – erguida no século XVI a mando de D. João III – serve de portal para um dos cenários mais fotogénicos da região: a Praia Fluvial da Peneda. É aqui que o Rio Ceira se abre para revelar uma pitoresca ilha de areia em pleno leito, convidando a estender a toalha num cenário que parece saído de uma pintura. Apenas a 500 metros de distância, através de um cénico passadiço de madeira que acompanha a margem,



desagua-se na tranquilidade do Pêgo Escuro, a sua face mais recôndita e envolta em sombras generosas.

Mas a viagem pelas águas de Góis estende-se muito para lá da vila. Em Vila Nova do Ceira, a Praia Fluvial das Canaveias desafia as pessoas mais audazes com a sua famosa corda para baloiçar e mergulhar, oferecendo uma ampla zona relvada ideal para piqueniques em família. Já no coração de Alvares, a Ribeira do Sinhel corre mansa sob o olhar de uma antiga ponte, criando um espelho de água sereno que reflete o casario típico e convida ao descanso absoluto.

Para quem procura o sussurro da montanha no seu estado mais selvagem, as zonas de águas balneares como a Cabreira, o Cerejal, o Colmeal ou a Ponte do Sótão oferecem poços profundos e piscinas naturais esculpidas na rocha pela própria força do tempo. São refúgios escondidos onde a frescura da água de montanha assegura o equilíbrio perfeito entre a aventura e a envolvimento virgem.

Mergulhar em Góis é, por isso, um ato de conexão. É caminhar pelas Aldeias do Xisto de manhã e deixar-se flutuar à tarde num espelho de água cristalina. É a prova de que o interior do país guarda os melhores refúgios para a alma. Afinal, por estas paragens, o verão não se apressa; saboreia-se devagar.

#VisitGóis

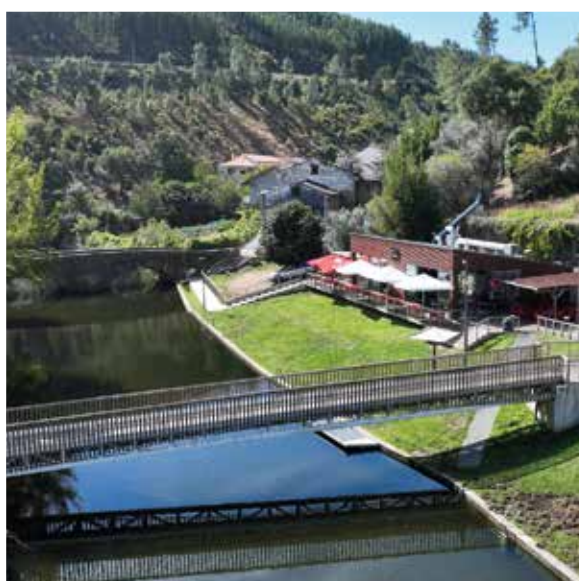
#goisaquiestascomoqueres



www.cm-gois.pt



AQUI,
ESTÁS
COMO
QUERES.



#VisitGóis



PORTUGALIDADE TAMBÉM SE LEVA PARA A MESA

Um estudo nacional revela que os produtos portugueses continuam a conquistar a confiança dos consumidores. Mais do que uma escolha racional, comprar o que é feito em Portugal parece ser, para muitos, uma forma discreta de afirmar identidade, preservar tradições e apoiar a economia nacional.

Vivemos numa economia global, onde um produto pode ser concebido num continente, fabricado noutro e chegar às nossas mãos depois de percorrer milhares de quilómetros. Ainda assim, quando chega o momento de decidir o que colocar no carrinho de compras, muitos portugueses continuam a olhar para a origem.

É essa uma das principais conclusões do estudo “Portugalidade, Hábitos de Compra de Produtos com Incorporação Nacional e Notoriedade da Marca Portugal Sou Eu”, coordenado por Helena Martins Gonçalves, professora do ISEG, que procurou compreender a relação dos consumidores com os produtos nacionais e com o conceito de portugalidade. Os resultados sugerem que esta é também uma questão de identidade.

Quando os participantes foram convidados a dizer o que mais associam a Portugal, surgiram palavras como “tradição, segurança, relações calorosas, liberdade e o reconhecimento internacional em determinadas áreas. Entre os produtos que mais rapidamente evocam o país destacam-se o vinho, o azeite, o peixe, o bacalhau e o pastel de nata. Não é difícil perceber porquê. Representam séculos de história, de saber-fazer e de ligação ao território.

Essa percepção reflete-se depois nos hábitos de consumo. O estudo mostra que os portugueses comprem regularmente produtos nacionais e fazem-no porque lhes reconhecem qualidade, confiança e autenticidade. A origem portuguesa é encarada como um fator diferenciador e não apenas como uma curiosidade inscrita na embalagem.

Ao contrário da ideia de que o preço determina sempre a decisão de compra, muitos consumidores afirmam valorizar igualmente o impacto que essas escolhas têm na economia do país. Comprar um produto português significa, para muitos, contribuir para o emprego, para as empresas nacionais e para a preservação da capacidade produtiva instalada em Portugal.





Outro dado relevante prende-se com a satisfação. A grande maioria dos inquiridos manifesta-se satisfeita com os produtos portugueses que adquire, um indicador que reforça a confiança construída ao longo dos anos por inúmeras marcas nacionais. Essa relação parece suficientemente sólida para atravessar o tempo. Mais de metade dos participantes afirma que continuará a comprar aproximadamente a mesma quantidade de produtos portugueses, enquanto cerca de 42% admite mesmo aumentar esse consumo. Apenas uma fração residual prevê reduzi-lo.

Há, contudo, um desafio que permanece. Apesar da valorização dos produtos nacionais, a notoriedade espontânea da marca Portugal Sou Eu continua relativamente limitada. Muitos consumidores reconhecem o selo quando o veem, mas poucos o identificam de forma imediata sem qualquer ajuda. Existe, por isso, margem para reforçar a comunicação de uma iniciativa que procura precisamente tornar mais visível aquilo que é produzido em Portugal.

A portugalidade não se manifesta apenas nos monumentos, na língua, na literatura ou nas tradições populares. Também se revela nos gestos mais simples do quotidiano. Da escolha de um vinho produzido no Douro, de um azeite transmontano, de um presunto alentejano, de um queijo da Serra, de uma conserva portuguesa ou de um têxtil fabricado no Vale do Ave.

São decisões aparentemente banais, repetidas milhares de vezes todos os dias, mas que ajudam a sustentar empresas, preservar competências, manter emprego e dar continuidade a um património económico e cultural construído ao longo de gerações.

Quanto mais o mundo se uniformiza, maior é o valor das pequenas escolhas que afirmam a identidade. Porque a portugalidade não vive apenas na memória do passado. Continua, todos os dias, a passar pela mesa, pelas lojas e pelas mãos de quem escolhe, consciente ou intuitivamente, aquilo que é feito em Portugal.



CASA PORTUGAL ATRAI MAIS DE TRÊS MIL VISITANTES E BATE RECORDE NA FLIP 2026

A Casa Portugal voltou a afirmar-se como um dos espaços mais concorridos da Festa Literária Internacional de Paraty, no Brasil. Ao longo de cinco dias, recebeu mais de três mil visitantes, o maior número desde que integra a programação do festival, reforçando a aposta do Turismo de Portugal na literatura como porta de entrada para a descoberta do país.

A terceira participação consecutiva da Casa Portugal na FLIP terminou com um balanço amplamente positivo. Sob o tema “Viagens Literárias”, o espaço acolheu 15 mesas de debate e reuniu 64 participantes, entre escritores, jornalistas, investigadores, chefs e outros convidados de Portugal, Brasil, Angola e Guiné-Bissau. Ao longo da programação, cruzaram-se literatura, património, gastronomia, vinhos, poesia e turismo, através de debates, apresentações de livros, provas comentadas, sessões de cozinha ao vivo e atividades dirigidas a diferentes públicos.

A curadoria esteve a cargo do escritor José Luís Peixoto e da poeta brasileira Mar Becker. Entre os momentos em destaque figurou a apresentação de um novo episódio do projeto Viagem a Portugal Revisited, inspirado na obra Viagem a Portugal, de José Saramago, que revisita o Porto e Vila Nova de Famalicão sob um novo olhar literário. Foi também apresentada a antologia Pairing Portugal, que estabelece uma ligação entre cem poemas, cem vinhos e cem lugares portugueses.

A gastronomia voltou igualmente a ocupar um lugar de relevo, com a chef portuguesa Rita Magro a dinamizar sessões de cozinha em conjunto com chefs brasileiros e a participar num jantar literário inspirado nas obras de José Saramago, Fernando Pessoa, Eça de Queirós e Jorge Amado. O tradicional café literário regressou ao espaço, permitindo ao público acompanhar a programação enquanto degustava vinhos, doçaria e petiscos portugueses. A livraria instalada na Casa Portugal registou também um desempenho histórico, com cerca de 500 livros vendidos.

Para o Turismo de Portugal, os resultados alcançados demonstram o interesse crescente do público brasileiro pela cultura portuguesa e confirmam o potencial do turismo literário como produto diferenciador, capaz de promover os territórios através da literatura, da língua e da cultura. A iniciativa integra o Programa de Ação para o Turismo Literário e voltou a contar com a produção da White Label, bem como com o apoio de várias entidades portuguesas e brasileiras.



portugalidade
magazine

portugalidade
magazine

portugalidade
magazine

portugalidade
magazine

DESCOBRIMOS EM PONTA
DELGADA UM DOS MAIS BEM
PRESERVADOS LEGADOS
HEBRAICOS DE PORTUGAL

LEGADO JUDAICO EM PORTUGAL

PATRIMÓNIO | HISTÓRIA | CULTURA

portugalidade
magazine

NATAL | IDENTIDADE | CULTURA

PAISAGEM CULTURAL DE SINTRA,
30 ANOS DEPOIS

PATRIMÓNIO, FUTURO E COMUNIDADE

portugalidade
magazine

BARCELOS,
O CAMINHO
FAZ PARTE
DA NOSSA

GUIA DE PRAIAS
FLUVIAIS

TURISMO

portugalidade
magazine

ANO INTERNACIONAL DAS
VASTAGENS E DOS PASTORES
ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA

portugalidade
magazine

A divulgar aquilo que sempre foi nosso.

portugalidade
magazine

portugalidade
magazine

portugalidade
magazine

PARQUES E
MONUMENTOS
DE SINTRA

Sob a atalaia do
Melhor Marco Histórico de Portugal

CAMINHOS DE SANTIAGO
CAMINHOS DE FÁTIMA

CAMINHOS DA FÉ:
VILA FRANCA DE XIRA

portugalidade
magazine

portugalidade
magazine

portugalidade
magazine

portugalidade
magazine

portugalidade
magazine

portugalidade
magazine

portugalidade
magazine

VERÃO EM PORTUGAL
GUIA DE PRAIAS
CAMINHOS DE SÃO BENTO
DA RORTA ABERTA
FESTA DOS TABULEIROS

AO ENCONTRO DO
NOSSO PATRIMÓNIO

ESTRADAS HISTÓRICAS
PRAIAS FLUVIAIS

INSPIRAÇÃO:
OURÉM + VERDE

TURISMO
DE NATUREZA
PRAIAS FLUVIAIS
DESTINOS
SUSTENTÁVEIS

PATRIMÓNIO CULTURAL
CAMINHOS DE SANTIAGO
TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

TURISMO DE NATUREZA
DESCOBRIR AS NOSSAS REGIÕES
HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA

A IDENTIDADE VIVA DO PAÍS
VERÃO EM PORTUGAL

PALÁCIO NACIONAL DE BELLOZ
EXUBERÂNCIA DO PASSADO
QUE SE FAZ PRESENTE

